



Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 2

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres
(Organizadora)

Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-43-7

DOI 10.22533/at.ed.437180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DE PONTENCIAL DE RISCO GENOTÓXICO DAS NANOPARTICULAS DE PRATA PVA ATRAVÉS DO BIOENSAIO TRAD-MCN

Andrea Karine de Araújo Santiago
Francisca Bruna Arruda Aragão
Rôlmerson Robson Filho
Dyego Mondego Moraes
Erick Rodrigues e Silva
Guilherme Bruzarca Tavares
Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo
Sandra Léa Lima Fontinele
Deuzuita dos Santos Oliveira

CAPÍTULO 2 9

INDICADORES DE PRESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA - RS

Eliane de Carvalho Martins,
Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle,
Régis Augusto Norbert Deuschle,
Roberta Cattaneo Horn
Josiane Woutheres Bortolotto
Gabriela Bonfanti Azzolin,

CAPÍTULO 3 23

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AÇAÍ VENDIDO NAS BATEDEIRAS DO CENTRO COMERCIAL DE MACAPÁ-AMAPÁ

Mayara Cristina do Nascimento Dias
Rayra Lorraine Gomes dos Santos
Claude Porcy
Benedito Pantoja Sacramento
Maurício José Cordeiro Souza
Rubens Alex de Oliveira Menezes

CAPÍTULO 4 33

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA DE ALFACES (LACTUTA SATIVA) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ - AMAPÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Aliny Cristiny de Jesus Sousa
Joyce da Silva Oliveira
Claude Porcy
Maurício José Cordeiro Souza
Rubens Alex de Oliveira Menezes

CAPÍTULO 5 44

VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Émily dos Santos Panosso
Débora Marques de Oliveira
Valéria Maria Limberger Bayer
Liziane Maahs Flores
Verginia Margareth Possatti Rocha

CAPÍTULO 6	61
DESCARTE DE MEDICAMENTOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO	
Patricia Romualdo de Jesus Bernardo dos Santos Zucco Débora Marques de Oliveira Valéria Maria Limberger Bayer Verginia Margareth Possatti Rocha Edi Franciele Ries	
CAPÍTULO 7	77
CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO – RELATO DE CASO	
Brenda Carvalho Pinto Alcântara Seda Carmem dos Santos Reis Geraldo Carlos Teixeira Martins Camila Ricci Rivoli Priscila Regis Pedreira Josué Junior Araújo Pierote	
CAPÍTULO 8	85
CÁRIE E NECESSIDADE DE TRATAMENTO EM IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA	
Gabrielly Terra Freire Josué Junior Araújo Pierote Glauber Campos Vale	
CAPÍTULO 9	92
CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL	
Cristiana Pereira Malta Gabriele Groehs Guerreiro Juliana Saibt Martins Letícia Westphalen Bento	
CAPÍTULO 10	104
EFEITOS ADVERSO DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA ESTRUTURA DENTAL	
Raimundo Nonato Silva Gomes Vânia Thais Silva Gomes Maria Silva Gomes Francieleine Rodrigues da Conceição Larissa Vanessa Machado Viana	
CAPÍTULO 11	116
FAMILIOGRAMA: ESTUDO DE CASO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA CARMELÂNDIA, BELÉM, PARÁ, AMAZÔNIA	
Benedito Pantoja Sacramento Kelly Assunção e Silva Ercielem de Lima Barreto Mauro Marcelo Furtado Real	

CAPÍTULO 12 130

EXAMES COMPLEMENTARES NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF

Rúbia Luana Baldissera
Gianfábio Pimentel Franco
Andressa Andrade
Cássio Adriano Zatti
Priscila Rodrigues
Angela Maria Blanke Sangiovo

CAPÍTULO 13 144

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: INTERVENÇÃO A UMA FAMÍLIA QUILOMBOLA ACOMPANHADA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE

Joelmara Furtado dos Santos Pereira,
Francisca Bruna Arruda Aragão,
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão,
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos,
Franco Celso da Silva Gomes,
Lívia Cristina Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha,

CAPÍTULO 14 156

EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Tavana Liege Nagel Lorenzon
Lucia Regina Barros
Mônica Ludwig Weber
Carise Fernanda Schneider
Ingrid Pujol Hanzen
Ana Paula Lopes da Rosa
Alana Camila Schneider.
Carine Vendruscolo

CAPÍTULO 15 168

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE GESTANTES

Lucia Regina Barros
Tavana Liege Nagel Lorenzon
Saionara Vitória Barimacker
Vanessa Nalin Vanassi
Cheila Karei Siega
Adriane Karal
Elisangela Argenta Zanatt

CAPÍTULO 16 175

A ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA EM SAÚDE NO CONTEXTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS

Teresinha Rita Boufleuer
Maria Assunta Busato

CAPÍTULO 17	184
UTILIZAÇÃO DA MICROGALVANOPUNTURA EM ESTRIAS ALBAS – ESTUDO DE CASO Bárbara Bittencourt Cavallini	
CAPÍTULO 18	189
SAÚDE E AMBIENTE NO CONTEXTO DA VISÃO ECOSSISTÊMICA Luana Zanella Maria Eduarda de Carli Rodrigues Rodrigo Kohler Maria Assunta Busato Junir Antonio Lutinski	
CAPÍTULO 19	201
PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA TERAPIA DO ABRAÇO: COMPARTILHANDO AFETOS, SENTIMENTOS E EMOÇÕES Vera Lucia Freitag Indiara Sartori Dalmolin Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann Viviane Marten Milbrath	
CAPÍTULO 20	210
THE LEGAL SIDE OF HIV/AIDS Rodrigo Tonel Aldemir Berwig André Gagliardi	
CAPÍTULO 21	222
EDUCAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS Janaina Kunzler Kochhann Camila Mumbach de Melo Zaléia Prado de Brum Narciso Vieira Soares Sandra Maria de Mello Cardoso	
CAPÍTULO 22	230
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MEIO RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA. Lucia Regina Barros Tavana Liege Nagel Lorenzon Taís Trombetta Dalla Nora Rejane Ceolin Adriane Karal Lucimare Ferraz	
SOBRE A ORGANIZADORA	241

CLAREAMENTO DENTAL DE CONSULTÓRIO – RELATO DE CASO

Brenda Carvalho Pinto Alcântara Seda

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-
Graduação Padre Gervásio Faculdade de
Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

Carmem dos Santos Reis

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-
Graduação Padre Gervásio Faculdade de
Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

Geraldo Carlos Teixeira Martins

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-
Graduação Padre Gervásio Faculdade de
Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

Camila Ricci Rivoli

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-
Graduação Padre Gervásio Faculdade de
Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

Priscila Regis Pedreira

Faculdade de Odontologia de Piracicaba da
Universidade Estadual de Campinas

Piracicaba – São Paulo

Josué Junior Araújo Pierote

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-
Graduação Padre Gervásio Faculdade de
Odontologia

Pouso Alegre – Minas Gerais

RESUMO: A estética em odontologia e a procura por tratamentos clareadores dentais está cada vez mais frequente nos pacientes. Como consequência, as técnicas de clareamento dental e os materiais odontológicos estão cada vez mais sofisticados, permitindo que o profissional ofereça um tratamento adequado e seguro para cada caso clínico. O objetivo deste trabalho foi apresentar um caso onde o paciente foi submetido ao tratamento de clareamento de consultório e avaliar a mudança de cor do esmalte durante esse procedimento. O protocolo de clareamento incluiu 3 sessões de consultório (35% peróxido de hidrogênio), sendo feita em cada uma delas a aplicação prévia de um gel dessensibilizante (2% nitrato de potássio) além do acompanhamento após 7 dias ao término do tratamento para avaliação da cor final. O protocolo aplicado resultou em uma mudança de cor inicial A3 para B1 na escala VITA, sem desconforto ou sensibilidade reportados pelo paciente. A técnica e os materiais escolhidos permitiram um resultado previsível e foram satisfatórios quanto à mudança de cor e sensibilidade dental, mantendo o efeito clareador do gel sem causar desconforto ao paciente.

Palavras Chaves: clareamento dental, peróxido, sensibilidade dental.

ABSTRACT: The aesthetics in dentistry and the

search for dental bleaching treatments are increasingly frequent in patients. Therefore, dental whitening techniques and dental materials are becoming more sophisticated, allowing the practitioner to offer adequate and safe treatment for each clinical case. The objective of this study was to present a case where the patient was submitted to the treatment of office bleaching and to evaluate the color change of the enamel during this procedure. The bleaching protocol included 3 sessions of the office (35% peroxide of hydrogen), each of which had the prior application of a de-sensitizing gel (2% potassium nitrate) and follow-up after 7 days at the end of the treatment for final color evaluation. The protocol applied resulted in an initial color change from A3 to B1 on the VITA scale, with no discomfort or sensitivity re-carried by the patient. The technique and materials chosen allowed a pre-visible result and were satisfactory in terms of color change and tooth sensitivity, maintaining the whitening effect of the gel without causing discomfort to the patient.

KEYWORDS: dental bleaching, peroxide, dental sensitivity.

INTRODUÇÃO

Existe uma grande variedade de produtos de venda livre que propõem o clareamento over-the-counter, onde o paciente não necessita da supervisão do dentista, e que prometem um efeito clareador, incluindo dentifrícios, tiras, géis e enxaguatórios bucais (CAREY, 2014), porém a segurança e eficácia desses produtos tem sido muito questionada.

Sendo assim, os melhores resultados são obtidos quando os procedimentos de clareamento dental são realizados por um profissional cirurgião-dentista (LI, 2011; KWON; WERT, 2015). Atualmente, os dentistas podem oferecer dois principais tipos de técnicas de clareamento dental: o caseiro ou o de consultório (WANG et al, 2015; PINTADO-PALOMINO et al, 2017; BRUZELL et al, 2013). Tradicionalmente, o clareamento caseiro foi indicado para clarear dentes vitais, mas alguns pacientes não são adeptos à essa técnica, pois rejeitam o uso da placa feita de plástico, que deveria ser utilizada por várias semanas até se obter o resultado desejado (WANG et al, 2015). Portanto, o clareamento no consultório tem sido cada vez mais indicado com a previsão de oferecer resultados imediatos e seguros, em um número reduzido de sessões clareadoras, onde o paciente consegue visualizar o resultado de cada sessão e a evolução do tratamento (BRUZELL et al, 2013).

No entanto, qualquer que seja a técnica aplicada, a sensibilidade dentinária aparece ainda como um dos principais efeitos adversos relatados pelos pacientes que realizam clareamento dental (CAREY, 2014; PINTADO-PALOMINO et al; 2017, DO CARMO PUBLIO et al; 2015) O mecanismo de sensibilidade causado pelo clareamento dental pode ocorrer em dentes saudáveis sem qualquer outro estímulo provocador, que difere dos mecanismos de outras formas de sensibilidade, geralmente associadas a estímulos frios ou táteis que contatam a superfície da dentina exposta.

A hipótese de que a sensibilidade dentinária está associada ao clareamento ocorre devido a penetração do peróxido na estrutura dental, que ativa diretamente um receptor neural e assim causa o desconforto, e não por causa de efeitos hidrodinâmicos, que geralmente explicam outras formas de sensibilidade dentinária (PINTADO-PALOMINO et al; 2017). Além disso, a alteração morfológica da superfície do esmalte causada por agentes clareadores, pode deixar a dentina menos protegida e conseqüentemente mais suscetível a estímulos externos, induzindo a sensibilidade (KWON; WERTZ, 2015; DAHL; PALLESEN, 2013; ZANOLLA et al, 2017).

Para abordar e tentar amenizar a questão da sensibilidade dentinária, os novos produtos de clareamento dental tentaram modificar suas formulações. Tais modificações incluem diminuir a concentração de produtos que contém peróxido, que até então seriam os grandes responsáveis pelo desconforto, a administração de analgésicos e a aplicação de agentes dessensibilizantes, que parecem ser opções efetivas para reduzir a sensibilidade dentinária, comumente associada aos procedimentos de clareamento dental (PINTADO-PALOMINO et al, 2017, ZANOLLA et al, 2017)

O objetivo desse relato de caso clínico foi mostrar a alteração de cor do esmalte, utilizando a técnica de clareamento de consultório.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 23 anos, estudante de odontologia, a qual após seu tratamento ortodôntico procurou o consultório odontológico para realizar clareamento dental. Após a avaliação (figura 1), foi realizado profilaxia e raspagem supragengival, esclarecimentos das dúvidas referentes ao tratamento (clareamento dental de consultório).



Figura 1: Aspecto inicial

Realizou-se a profilaxia dos dentes com escova de Robinson, pasta de pedrapomes e água. Nesse procedimento foi utilizado para análise da cor o equipamento

VITA Easyshade® (figura 2), através de sua tecnologia ele tem a capacidade de avaliar a cor, tendo como parâmetro a escala VITA. Após a sua utilização obteve-se o resultado A3 como cor inicial.



Figura 2: Avaliação inicial da cor utilizando o aparelho VITA Easyshade

Para proteção do campo operatório do possível contato do agente clareador com tecidos gengivais, foi utilizado a barreira gengival fotopolimerizável TOP DAM BLUE (FGM). Além da barreira gengival foi aplicado um gel dessensibilizador, DESSENSIBILIZE 2% (FGM), por 10 minutos em todos dentes que receberiam o agente clareador, após o tempo, foi feita a lavagem para retirada do gel.



Figura 3: Aplicação da barreira de proteção gengival



Figura 4: Aplicação do agente dessensibilizante

O gel de escolha para o tratamento foi HP WHITENESS 35% (FGM), foi utilizado a proporção de 3 gotas de peróxido para 1 gota de espessante, proporção recomendada pelo fabricante, para caso houvesse o contato do peróxido com os tecidos gengivais, utilizaria o NEUTRALIZE (FGM), para neutralizar a lesão de queimadura.



Figura 4: Aplicação do agente clareador

Foram feitas 3 aplicações de 15 minutos, sugando todo produto e lavando os dentes com jato de água entre os intervalos. O tratamento clareador totalizou 3 sessões, em cada uma delas foram feitas 3 aplicações do gel.

Após 7 dias, do término do tratamento de clareador foi feita avaliação da cor final com o equipamento VITA Easyshade. Os dentes que receberam o clareamento

alteraram da cor A3 para B1. O procedimento de clareamento realizado na paciente, foi satisfatório e com resultado excelente.



Figura 5: Aspecto final após o clareamento

DISCUSSÃO

Não existe um consenso em relação ao protocolo mais indicado em casos de clareamento dental, seja ele caseiro ou de consultório, ou uma combinação potencial de ambos. Há controversas quanto ao número de aplicações, ao número de sessões e a concentração do produto, portanto, o protocolo de clareamento mais apropriado é aquele que dever ser determinado individualmente, com base na saúde bucal e geral, no estilo de vida e na situação financeira de cada paciente. (ADA, 2009)

Um clareamento dental mais rápido pode ser alcançado através do clareamento de consultório, já que as formulações dos produtos oferecem concentrações mais elevadas de peróxido de hidrogênio quando comparadas às de produtos para tratamentos caseiros ou de over-the-counter.

Conseqüentemente, os tecidos gengivais e tecidos moles estão mais propensos à irritação em caso de contato dos mesmos com o gel clareador (LI, 2011; DAHL; PALLESEN, 2013), e precisam ser protegidos previamente à aplicação do agente de clareamento; tal proteção é feita por uma barreira gengival de resina polimerizada. Em casos onde há o contato do agente com tecidos moles como língua e bochecha, além da gengiva, é necessária a aplicação de um agente neutralizante para interromper o processo de oxidação nesses tecidos, evitando lesões de queimaduras. (CAREY, 2014)

Considerando também que a intensidade da sensibilidade dentinária após a aplicação do gel clareador geralmente varia de moderada a intensa, em alguns casos, ela é capaz de fazer com que os pacientes abandonem o tratamento. O protocolo de aplicação do clareamento de consultório pode e deve variar de acordo com as necessidades e tolerâncias de cada paciente (DE GEUS et al, 2016). Por outro lado, o clareamento caseiro, que utiliza materiais contendo peróxido de carbamida, tornou-se muito popular e continua sendo uma escolha comum entre os pacientes, devido à sua

baixa concentração de peróxido de hidrogênio liberado, que se traduz clinicamente em menores intensidades de sensibilidade dentinária após o tratamento clareador. (MATIS et al, 2002)

No caso apresentado, o tratamento clareador de consultório foi elegido como o mais interessante devido às condições bucais que o paciente apresentava, e foi decidido continuar com o mesmo protocolo de clareamento já que após a primeira sessão, o paciente relatou apenas sensibilidade dentinária leve. As sessões subsequentes foram feitas após um período de intervalo de 7 dias entre cada uma delas, com base em relatos de contra-indicações sobre a aplicação de agentes clareadores durante dias consecutivos. (DELIPERI et al, 2004)

Além disso, é importante observar que um agente dessensibilizante foi aplicado durante 10 minutos antes do gel clareador, e o paciente relatou pequeno desconforto após a segunda sessão de clareamento de consultório. Porém, foi mantido o protocolo de clareamento de consultório porque a sensibilidade dentinária estava em níveis brandos e não houve necessidade da troca pelo tratamento caseiro, conseguindo dessa maneira um tratamento efetivo e rápido com pouco ou mínimo desconforto para o paciente. (AUSCHILL et al, 2005; MOKHLIS et al, 2000)

CONCLUSÃO

Os produtos utilizados no clareamento de consultório permitem que o profissional ofereça e realize um procedimento rápido, satisfatório e eficiente, principalmente quando usados em associação ao agente dessensibilizante que ameniza a sensibilidade e não interfere no resultado final do clareamento.

REFERÊNCIAS

ADA COUNCIL ON SCIENTIFIC AFFAIRS. Tooth whitening/bleaching: treatment considerations for dentists and their patients. Chicago ADA, p.1–12, 2009.

AUSCHILL, T.M.; HELLWIG, E.; SCHMIDALE, S.; SCULEAN, A.; ARWEILER, N.B. Efficacy, side-effects and patients' acceptance of different bleaching techniques (OTC, in-office, at-home). *Oper Dent*, v.30, n.2, p.156–63, 2005.

BRUZELL, E.M.; PALLESEN, U.; RYGH THORESEN, N.; WALLMAN, C.;

DAHL, J.; PALLESEN, U. Tooth Bleaching: A Critical Review of the Biological Aspects. *Cri Rev Oral Biol Med*; v.14, p.292-304, 2013.

CAREY CM. Tooth whitening: What we now know. *J Evid Based Dent Pract*, v.14, p.70–6, 2014.

DE GEUS J, WAMBIER L, KOSSATZ S, LOGUERCIO A, REIS A. At-home vs In-office Bleaching: A Systematic Review and Meta-analysis. *Oper Dent*, v.41, n.4, p.341–56, 2016.

DELIPERI, S.; BARDWELL, D.N.; PAPATHANASIOU, A. Clinical evaluation of a combined in-office and take-home bleaching system. *J Am Dent Assoc*. v.135, n.5, p.628–34, 2004.

DO CARMO PUBLIO J, D'ARCE MBF, AMBROSANO GMB, AGUIAR FHB, LOVADINO JR, PAULILLO LAMS, et al. Efficacy of tooth bleaching with the prior application of a desensitizing agent. *J Investig Clin Dent*, v.6, n.2, p.133–40, 2015.

KWON, S.R.; WERTZ, P.W. Review of the mechanism of tooth whitening. *J Esthet Restor Dent*, v.27, n.5: p.240–57, 2015.

LI, Y. Safety controversies in tooth bleaching. *Dent Clin North Am*, v.55, n.2, p.255–63, 2011.

MATIS, B.A.; HAMDAN, Y.S.; COCHRAN, M.A.; ECKERT, G.J. A clinical evaluation of a bleaching agent used with and without reservoirs. *Oper Dent*. p.27, n.1, p.5–11, 2002.

OKHLIS, G.R.; MATIS, B.A.; COCHRAN, M.A.; ECKERT, G.J. A Clinical Evaluation of Carbamide Peroxide and Hydrogen Peroxide Whitening Agents During Daytime Use. *J Am Dent Assoc*, v.131, n.9, p.1269–77, 2000.

PINTADO-PALOMINO, K.; FILHO, O.P.; ZANOTTO, E.D.; TIRAPELLI, C. A clinical, randomized, controlled study on the use of desensitizing agents during tooth bleaching. *J Dent*, v.43, n.9, p.1090-105, 2017.

ZANOLLA, J.; MARQUES, A.B.C.; DA COSTA, D.C.; DE SOUZA, A.S.; COUTINHO, M. Influence of tooth bleaching on dental enamel microhardness: a systematic review and meta-analysis. *Aust Dent J*, v.62, n.3, p.276–82, 2017.

WANG, Y.; GAO, J.; JIANG, T.; LIANG, S.; ZHOU, Y.; MATIS, B.A. Evaluation of the efficacy of potassium nitrate and sodium fluoride as desensitizing agents during tooth bleaching treatment - A systematic review and meta-analysis. *J Dent*, v.43, n.8, p.913–23, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-43-7

